





## A Eficácia da Arteterapia no Tratamento de Pessoas em Sofrimento Psíquico

Ana Flávia Soares Pereira Da Silva<sup>1</sup> , Carolina De Oliveira Santana<sup>2</sup> , Larissa Ramos Resende<sup>3</sup>, Mylla Ferreira Cota<sup>4</sup> , Líbia Monteiro Martins<sup>5</sup> 

*Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.*

**Resumo:** A arteterapia tem sido adotada como estratégia complementar no cuidado em saúde mental, especialmente no contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que visa substituir o antigo modelo hospitalocêntrico. Este estudo teve como objetivo verificar a eficácia da arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, além de discutir seus possíveis benefícios. Utilizou-se como método a revisão integrativa da literatura. Realizou-se uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores “art therapy” e “serious mental disorders”. Os critérios de seleção foram idioma (português, inglês e espanhol), disponibilidade gratuita do texto completo e período de publicação (últimos cinco anos). Inicialmente, foram identificados 719 artigos e, após a aplicação dos critérios, 17 estudos compuseram a amostra final. Os resultados demonstraram que, embora as evidências ainda sejam limitadas, há relatos de benefícios associados à arteterapia, principalmente quando utilizada como tratamento complementar à farmacoterapia. Dentre esses benefícios, destacam-se melhoria da expressão emocional, redução de sintomas depressivos e ansiosos, fortalecimento da autoestima e maior integração social. Houve uma diversidade de perfis amostrais (transtorno e faixa etária) e de modalidades de arteterapia, o que dificultou a comparação entre os estudos e a generalização dos resultados. Além disso, houve uma carência de estudos com delineamentos que apresentam maior nível de evidência, como os ensaios clínicos do tipo caso-controle. Ademais, nenhum dos estudos analisados era brasileiro, embora a arteterapia seja regulamentada e amplamente utilizada na rede de saúde mental do país, apontando para a necessidade de fortalecer essa prática no âmbito da formação e no campo da pesquisa. Conclui-se que as evidências são insuficientes, pois não há consenso na literatura quanto à eficácia da arteterapia, sendo necessária a realização de estudos com maior rigor metodológico. Melhorar as evidências contribuirá com a inserção qualificada da arteterapia como prática de cuidado nas políticas públicas de saúde mental.

**Palavras-chave:** arteterapia, eficácia, transtornos mentais graves

## The Effectiveness of Art Therapy in Treating People With Psychological Distress

**Abstract:** Art therapy has been adopted as a complementary strategy in mental health care, especially in the context of the Psychosocial Care Network (RAPS), which aims to replace the old hospital-centric model. This study aimed to verify the effectiveness of art therapy in treating people with psychological distress, as well as discuss its possible benefits. The integrative literature review was used as a method. A

<sup>1</sup> Psicóloga – Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) – Governador Valadares-MG, Brasil. *E-mail:* psicoanaflaviasoares@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga – UNIVALE – Gov. Valadares-MG, BR. *E-mail:* carolinadeoliveirasantana00@gmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga – UNIVALE – Gov. Valadares-MG, BR. *E-mail:* larissa.psi099@gmail.com

<sup>4</sup> Psicóloga – UNIVALE – Gov. Valadares-MG, BR. *E-mail:* mylla\_ferreiracota@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Psicologia Institucional. Professora do Curso de Psicologia da UNIVALE, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Governador Valadares-MG, BR. *E-mail:* libia.martins@univale.br

search was conducted in the PubMed database using the descriptors “art therapy” and “serious mental disorders.” The selection criteria were language (Portuguese, English, and Spanish), free full-text availability, and publication period (last five years). Initially, 719 articles were identified, and after applying the criteria, 17 studies comprised the final sample. The results showed that, although evidence remains limited, there are reports of benefits associated with art therapy, especially when used as a complementary treatment to pharmacotherapy. Among these benefits are improved emotional expression, reduction of depressive and anxious symptoms, strengthened self-esteem, and greater social integration. There was a diversity in sample profiles (disorders and age groups) and art therapy modalities, which made comparisons between studies and the generalization of results difficult. Furthermore, there was a lack of studies with designs that offer a higher level of evidence, such as case-control clinical trials. Moreover, none of the analyzed studies were Brazilian, despite art therapy being regulated and widely used in the country’s mental health network. This highlights the need to strengthen this practice in both training and research contexts. It is concluded that the current evidence is insufficient, as there is no consensus in the literature regarding the effectiveness of art therapy, indicating the need for studies with greater methodological rigor. Improving the evidence base will contribute to the qualified integration of art therapy as a care practice in public mental health policies.

**Keywords:** art therapy, effectiveness, serious mental disorders.

## INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, s.d.), entendem-se transtornos mentais como perturbações clínicas evidentes e prolongadas na cognição, na regulação emocional e/ou no comportamento. Essas perturbações estão relacionadas a disfunções em processos psicológicos e/ou biológicos que desencadeiam sofrimento significativo e incapacidade para realizar atividades sociais e profissionais, afetando também outras áreas importantes da vida. Entre os transtornos mentais estão: abuso de substâncias, transtorno afetivo bipolar, depressão, ansiedade, esquizofrenia e outras psicoses, transtorno de personalidade, demência, transtornos do desenvolvimento, incluindo autismo e deficiência intelectual.

Em 2019, conforme o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2022), quase um

bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes do mundo, enfrentaram transtornos mentais. A principal causa de incapacidade no mundo são os transtornos mentais, que contribuem com um em cada seis anos vividos com limitações. Além disso, indivíduos com condições graves de saúde mental têm uma expectativa de vida de 10 a 20 anos menor, em grande parte devido a doenças físicas evitáveis.

A realidade da saúde mental no Brasil também é preocupante, tendo em vista que, ainda segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2022), em 2019, 10,2% das pessoas com 18 ou mais anos de idade referiram ter recebido diagnóstico de depressão, o equivalente a aproximadamente 16,3 milhões de pessoas. O percentual apresentou um aumento de 34% em relação a 2013, quando havia 7,6% de pessoas em situação equivalente.

Uma sociedade com alta prevalência de sofrimento psíquico tende a sofrer sérios danos coletivos, como o aumento de suicídios. Além disso, algumas faixas etárias enfrentam dificuldades específicas, como as crianças, que podem ter dificuldades de aprendizado, ou os trabalhadores, que enfrentam prejuízos na vida pessoal e profissional (Costa, 2022).

Devido ao impacto dos transtornos mentais na vida de uma parcela significativa da população, bem como na sociedade em geral, foram criadas políticas públicas de saúde mental no Brasil para dar suporte às pessoas em sofrimento psíquico. Pessoas com transtorno mental grave, severo e persistente são o público-alvo das unidades de saúde mental constituintes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a qual foi instituída pela Portaria nº 3.088 (Ministério da Saúde, 2011). Esta regulamentação trouxe como perspectiva a reformulação da assistência psicossocial que ocorria segundo um modelo hospitalocêntrico. A partir de então, o cuidado em saúde mental passou a ser oferecido de maneira descentralizada no território.

A assistência psicossocial no Brasil, atualmente, fundamenta-se na Lei nº 10.216 (Brasil, 2001), que estabelece os direitos das pessoas com transtornos mentais e normatiza as internações psiquiátricas. Essa legislação impulsionou um

investimento progressivo em um modelo de cuidado humanizado para indivíduos em sofrimento psíquico. Priorizando o sujeito em sua dimensão social, essa abordagem promove seus direitos e assegura o tratamento em liberdade, por meio de serviços extra-hospitalares (Frazatto & Fernandes, 2021).

Tais leis são decorrentes da Luta Antimanicomial no Brasil, a qual se iniciou com os intensos movimentos sociais e dos profissionais de saúde que denunciavam as péssimas condições dos manicômios, as torturas e as mortes dos pacientes internados. Ou seja, escancararam para a sociedade como o Estado “protegia” e “cuidava” dos seus tutelados. Desta forma, no fim da década de 1970, o movimento da reforma psiquiátrica, com influência da psiquiatria democrática italiana, foi ganhando força no Brasil e este modelo hospitalocêntrico com foco na perspectiva biologizante começou a ser questionado, impulsionando a transição para uma nova abordagem (Nabarrete & Bastos, 2023).

Nesse contexto de mudança paradigmática, emergiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que desempenharam um papel crucial na transformação do tratamento em saúde mental. Os CAPS marcaram a transição do modelo hospitalocêntrico para serviços substitutivos e comunitários (Bezerra, 2022). Como principal porta de entrada na rede de saúde mental, os CAPS partem de um modelo ambulatorial de atenção diária, proporcionando uma série de serviços que englobam acompanhamento clínico, oficinas de reintegração social, oficinas de terapia ocupacional e suporte às famílias dos pacientes, tal como disposto na Portaria nº 336 (Ministério da Saúde, 2002). Entre os mais variados serviços ofertados pelos CAPS estão as oficinas terapêuticas, nas quais se inclui a arteterapia como ferramenta aplicada ao tratamento dos pacientes. Mais que uma ferramenta, a arteterapia é um recurso utilizado na área da saúde que procura oferecer a diversidade da arte como linguagem. São exemplos de modalidades de arteterapia: pintura, modelagem, desenho, música, canto, dança, bordados, colagem, fotografia, contação de histórias ou qualquer outro instrumento que se possa utilizar para que manifestações subjetivas aconteçam (Medeiros & Silva, 2021).

A American Art Therapy Association (s.d.) define a arteterapia como uma profissão integrativa nas áreas de saúde mental e serviços humanos. Ela visa enriquecer a vida de pessoas, famílias e comunidades, utilizando a criação de arte, o processo criativo, a teoria psicológica e a experiência humana dentro de um contexto psicoterapêutico. A União Brasileira de Associações de Arteterapia (s.d.) aponta que, para Jung, a atividade plástica e a criatividade são funções psíquicas inatas que promovem o desenvolvimento da personalidade e a organização do pensamento.

Freud via a arte como uma manifestação da sublimação, um mecanismo de defesa em que impulsos sexuais reprimidos encontram vazão em expressões não sexuais. Além disso, para ele, o ato artístico era uma forma de a subjetividade se manifestar, revelando conteúdos inconscientes de maneira socialmente aceitável. Em outras palavras, a arte permite canalizar afetos hostis, tornando a interação com o ambiente mais satisfatória e produtiva (Vale et al., 2021).

Além das contribuições de Freud e Jung para a fundamentação teórica da arteterapia, destaca-se também o importante papel de dois psiquiatras brasileiros: Osório César e Nise da Silveira. Em 1920, Osório César notou que os pacientes usavam desenhos para expressar sentimentos e isso facilitava acesso ao seu mundo interior pelos profissionais. Nise da Silveira, em 1946, utilizava pintura e modelagem nas sessões, auxiliando na compreensão das angústias humanas e na melhora nos quadros clínicos. Esses psiquiatras foram pioneiros da arte como prática de cuidado em saúde mental, sendo referências no Brasil e no mundo (Santos et al., 2020). Assim, ressalta-se o importante papel da arteterapia na história da psiquiatria, pois esta se apresentou como uma alternativa ao modelo hospitalocêntrico/manicomial. Atualmente, é amplamente utilizada em serviços de saúde mental, motivo que explica o crescente interesse em estudá-la para atestar a sua eficácia e seus benefícios no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico.

Os estudos abrangem uma diversidade de modalidades de arteterapia, condições clínicas e segmentos da população. A título de exemplo, um estudo de revisão conduzido por Silva et al. (2021)

revelou que a arteterapia é uma excelente abordagem terapêutica complementar à farmacoterapia para tratar a depressão em idosos. Em um dos artigos analisados, verificou-se que as sessões de arteterapia oportunizaram o desenvolvimento de relações interpessoais, promovendo o enfrentamento do isolamento social. Além disso, o grupo que recebeu intervenção apresentou melhorias significativas nos sintomas de depressão, ansiedade e baixa autoestima em comparação ao grupo controle. Já no estudo de revisão de Carvalho e Moraes (2022), a musicoterapia, ao ser empregada no acolhimento de indivíduos com esquizofrenia, mostrou-se eficaz na reconstrução dos laços sociais e familiares, além de auxiliar significativamente a reinseri-los em ambientes de convívio e participação social.

Diante do contexto elucidado, o presente estudo teve como objetivo verificar a eficácia da arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, além de discutir seus possíveis benefícios, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Espera-se que tais achados fundamentem a adoção de estratégias de intervenção junto à população usuária da rede de atenção à saúde mental.

## METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia a revisão integrativa da literatura, que se propõe a realizar uma síntese do conhecimento produzido em artigos sobre um determinado tema. As revisões integrativas são significativas para profissionais de diversas áreas, especialmente da saúde, por fundamentarem a prática baseada em evidências. Os procedimentos metodológicos de revisão integrativa seguem estes passos: elaboração da pergunta norteadora, seleção de descritores baseados nessa pergunta, busca em bases de dados científicos, análise de títulos e resumos para seleção de estudos, leitura e coleta de dados nos artigos selecionados, análise crítica dos estudos e discussão dos resultados e, por fim, elaboração de um artigo de revisão integrativa da literatura (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

A pergunta norteadora da pesquisa foi: há evidência de eficácia da arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico? Uma pergunta

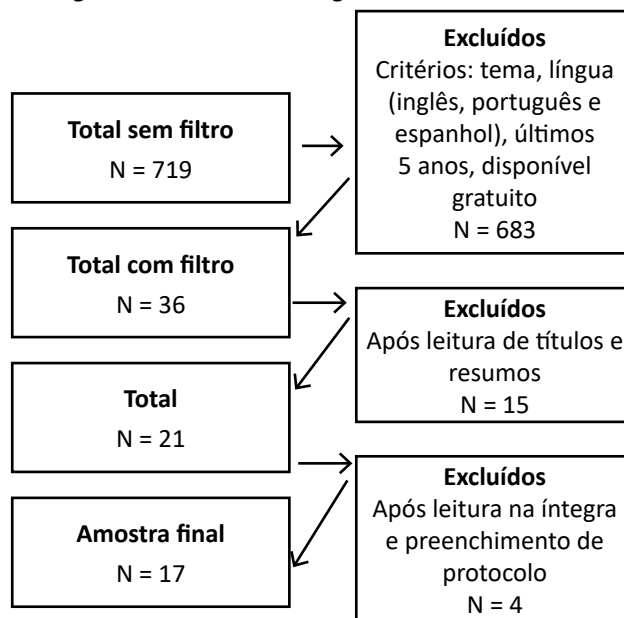
secundária levantada foi: quais seriam os benefícios da arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico? Utilizou-se como base de dados a plataforma PubMed. A escolha dessa base de dados se deu por sua relevância internacional na área das ciências da saúde.

Os descritores selecionados foram: *art therapy*; *serious mental disorders*. Optou-se pela utilização de palavras em língua inglesa e pela não utilização de termos booleanos, tendo em vista que os resultados das buscas se mostraram mais assertivos desta maneira. Os critérios utilizados foram: abordar a arteterapia como tratamento em transtornos mentais graves; artigos publicados nos últimos cinco anos (entre 2018 e 2023); escritos em língua inglesa, portuguesa e espanhola; texto completo disponível gratuitamente. O procedimento foi realizado em dezembro de 2023.

Encontraram-se, no total, 719 artigos. Com a aplicação dos filtros, 683 foram excluídos, restando uma amostra de 36 artigos. Desses, 15 foram excluídos segundo os critérios descritos, após leitura dos títulos e resumos. Assim, foram selecionados vinte e um (21 artigos para leitura na íntegra e preenchimento do protocolo de coleta de dados. Mais quatro foram excluídos por não abordarem os problemas de pesquisa aqui propostos, obtendo-se uma amostra final de 17 artigos, como descrito na figura 1.

**Figura 1**

*Fluxograma da revisão integrativa*



## RESULTADOS

Foram encontrados estudos realizados nos seguintes países: Estados Unidos (n=1), Coreia (n=2), Alemanha (n=2), China (n=1), Nigéria (n=1), Holanda (n=1), Reino Unido (n=1) e Israel (n=1). Em alguns artigos não foi possível identificar o país em que foram realizados. Consta observar que nenhum dos estudos analisados foi feito no Brasil.

Os transtornos abordados variaram amplamente, incluindo esquizofrenia, depressão grave, transtornos do espectro autista (TEA), transtornos de personalidade, Alzheimer e demência. As amostras investigadas abrangeram adultos, idosos e, em alguns casos, crianças e adolescentes. Essa diversidade do perfil amostral reforça a importância de delimitar e conceituar, nos estudos futuros, o que se entende por “transtornos mentais graves” e os recortes populacionais, a fim de permitir maior comparabilidade entre os achados.

As intervenções em arteterapia descritas ocorreram tanto em grupo quanto individualmente, envolvendo recursos como pintura, colagem, desenho e expressão corporal. No entanto, poucos estudos detalharam o tempo de duração ou frequência e os protocolos de intervenção, o que limita a reprodutibilidade das pesquisas.

Quatro estudos (n=4) analisados são do tipo revisão narrativa, uma revisão de escopo (n=1), duas revisões sistemáticas (n=2), sendo um deles com meta-análise, três exploratórios (n=3), um relato de caso (n=1), três de método misto (quantitativo e qualitativo) (n=3) e somente três ensaios clínicos controlados (n=3). Esses delineamentos apresentam níveis de evidência muito diversos, sendo o relato de caso o de nível mais baixo e os estudos de caso-controle os de nível mais elevado.

Observou-se que oito (n=8) estudos apresentaram evidências insuficientes para a arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico. Outros nove (n=9) estudos apresentaram evidências positivas, embora caiba salientar que, nesses casos, a arteterapia seja um tratamento coadjuvante à farmacoterapia. Os benefícios mencionados foram redução de sintomas e melhora nos seguintes aspectos: percepção de bem-estar e qualidade de vida; funções cognitivas (visuoespacial e memória episódica), sensoriais e corporais; expressão emocional e autoconsciência; autoestima e sociabilidade. Os resultados das análises podem ser observados no quadro 1.

### Quadro 1

*Protocolo de revisão integrativa sobre a eficácia da arteterapia em transtornos mentais graves (n=17)* (continua)

Autor/ano	País	Objetivo	Delineamento do estudo	Amostra	Instrumentos	Transtornos abordados	Resultados
Hu et al. (2021)		Explorar a base teórica da arteterapia, aplicações clínicas e perspectivas futuras para resumir seus quadros globais.	Revisão narrativa	23 artigos	Protocolo de coleta de dados	Depressão e ansiedade, comprometimento cognitivo e demências, doença de Alzheimer, esquizofrenia e autismo.	As evidências de eficácia são insuficientes, embora vários estudos tenham demonstrado que a arteterapia pode melhorar a qualidade de vida e a saúde mental dos pacientes, principalmente fortalecendo a expressão emocional, a autoestima e a autoconsciência.
Shukla et al. (2022)		Examinar a pesquisa atual sobre arteterapia e seus possíveis benefícios na saúde mental.	Revisão narrativa		Bases de dados PubMed, OMS, Google e Google Scholar.	Transtornos mentais comuns, transtornos de humor, esquizofrenia e demência.	Arteterapia foi utilizada como tratamento complementar à farmacoterapia; fazem-se necessários ensaios clínicos mais bem fundamentados para que seja viável confirmar a eficácia.

## Quadro 1

*Protocolo de revisão integrativa sobre a eficácia da arteterapia em transtornos mentais graves (n=17)* (continua)

Autor/ano	País	Objetivo	Delimitação do estudo	Amostra	Instrumentos	Transtornos abordados	Resultados
Cucca et al. (2021)	Estados Unidos	Explorar o potencial da arteterapia na reabilitação de sujeitos com Parkinson, principalmente no que se refere à capacidade visuoespacial.	Estudo observacional prospectivo, aberto e exploratório	18 casos e 14 controles	Testes clínicos e visuoespaciais; ressonância magnética e processamento de imagens.	Parkinson	A aplicação da arteterapia se mostrou eficiente para a melhora da exploração visual e da disfunção visuoespacial dos pacientes com Parkinson, porém se resalta a necessidade de aprofundamento no assunto e realização de novos estudos.
Bernier et al. (2022)		Fornecer aos terapeutas ocupacionais evidências do benefício de intervenções artísticas criativas para crianças com TEA, avaliando a eficácia do tratamento e conectando as evidências com a Estrutura de Prática de Terapia Ocupacional: Domínio e Processo.	Revisão sistemática com metanálise (PRISMA)	15 artigos	Bases de dados: CINAHL, COCHRANE, PubMed, OVID, Psynfo e Scopus.	Transtorno do Espectro Autista	Indica que a pintura, o desenho, a música e o teatro podem melhorar o desempenho de crianças (de 3,5 a 16 anos) com TEA, especificamente em habilidades de processo/ interação social e funções corporais.
Popa et al. (2021)		Estudar a qualidade de vida em pessoas afetadas pela doença de Alzheimer, após receberem intervenções não farmacológicas, como musicoterapia e arteterapia.	Revisão narrativa	20 artigos	Bases de dados: Google Scholar e PubMed.	Demência e Alzheimer	A musicoterapia e a arteterapia demonstraram melhoras na qualidade de vida de pacientes com demência e Alzheimer, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão, além de melhorar o nível sensorial e as funções cognitivas, incluindo processamento de informações, atenção visuoespacial e memória episódica.
Haeyen (2019)		Revisar contribuições teóricas e estudos recentes sobre arteterapia que tentam capturar aspectos do funcionamento saudável do ego e apresentar um inventário de intervenções de arteterapia para fortalecer o adulto saudável.	Revisão narrativa		Bases de dados: PsychINFO, Academic Search Complete, MEDLINE, CINAHL, NARCIS, ERIC e Psychology and Behavioral Sciences Collection (EBSCO), Social Sciences Citation Index, ScienceDirect en Science Citation Index.	Transtornos de personalidade do grupo B/C: antissocial, borderline, histriônica, narcisista, esquiva, dependente e obsessivo-compulsivo.	A arteterapia contribui para o desenvolvimento do funcionamento do Adulto Saudável, considerando diversos aspectos dos transtornos de personalidade. Há necessidade de mais estudos para testar a eficácia das intervenções.
Kim (2020)	Coreia	Avaliar a eficácia dos programas de terapia ocupacional reconstituídos baseados em reminiscências no tratamento de idosos com Alzheimer/ demência leve.	Estudo experimental do tipo caso-controle	35 pacientes divididos aleatoriamente em grupos experimental e controle.	Medida Funcional Independente, Miniexame de Estado Mental Coreano, Questionário de Queixas Subjetivas de Memória, Escala Abreviada de Depressão Geriátrica-K, Qualidade de Vida Geriátrica-Demência.	Alzheimer/demência leve	A estruturação de programas já oferecidos em instituições de cuidados continuados e centros de tratamento para demência podem impactar positivamente as funções cognitivas, melhorar a qualidade de vida e reduzir os níveis de depressão.

## Quadro 1

Protocolo de revisão integrativa sobre a eficácia da arteterapia em transtornos mentais graves (n=17) (continua)

Autor/ano	País	Objetivo	Delimitação do estudo	Amostra	Instrumentos	Transtornos abordados	Resultados
Lee et al. (2022)	Coreia	Investigar os efeitos da psicoterapia artística no transtorno depressivo maior moderado a grave.	Estudo controlado randomizado, do tipo caso-controle.	36 participantes alocados em grupos experimental e controle.	Escala de Classificação de Depressão de Hamilton, Inventário de Depressão de Beck-II.	Transtorno depressivo maior moderado e grave	Pacientes tratados com psicoterapia artística e farmacoterapia mostraram melhora ligeiramente maior quando comparados com aqueles tratados com farmacoterapia isoladamente.
Quail et al. (2020)	China	Ilustrar como a implementação de um programa de intervenção não farmacológica pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida do paciente, como retardar o declínio cognitivo, promover habilidades funcionais e sociais no uso da pintura a óleo.	Relato de caso clínico.	1 paciente	Miniexame do Estado Mental, Escala de Avaliação Clínica de Demência, Escala de Deterioração Global, Escala de Depressão Geriátrica, Índice de Atividades da Vida Diária de Barthel.	Alzheimer	Foram observadas melhorias nas pontuações da Escala de Depressão Geriátrica e do Miniexame do Estado Mental em associação com o aumento da participação social na comunidade.
Luo et al. (2022)	China	Avaliar sistematicamente os efeitos da arteterapia na esquizofrenia e determinar se existem fatores que interferem nos efeitos da arteterapia.	Revisão sistemática com meta-análise (PRISMA)	9 ensaios clínicos randomizados	Bases de dados: Pubmed, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, Excerpt Medica Database (Embase), ClinicalTrials.gov, Wafang e Infraestrutura Nacional de Conhecimento da China (CNKI).	Esquizofrenia	A arteterapia tem sido utilizada clinicamente como tratamento coadjuvante para esquizofrenia. No entanto, ainda faltam evidências de eficácia desta terapia combinada. Os resultados dessa revisão sistemática com meta-análise serão publicados.
Haeyen et al. (2022)	Holanda	Gerar conhecimento sobre como lidar com os opostos como mecanismo de mudança na arteterapia para transtornos de personalidade.	Pesquisa exploratória de métodos mistos	32 pacientes	Questionários sobre regulação emocional, afeto positivo e negativo e senso de equilíbrio emocional (antes e depois das sessões); questionário sobre autoexpressão (antes e depois das sessões); 4 sessões de arteterapia com opostos; 10 entrevistas.	Transtorno de personalidade	Houve uma mudança positiva com relação a autoexpressão e regulação emocional. O uso de opostos na arteterapia, muitas vezes, ajudou a obter insights, autoexploração e autoconsciência, podendo facilitar o confronto e a aceitação.
Oladeji, Ezeme & Bamigbola (2022)	Nigéria	Explorar o efeito conjunto das várias intervenções baseadas nas artes no tratamento de distúrbios clínicos em pacientes hospitalizados e ambulatoriais.	Revisão sistemática	8 estudos	Bases de dados: PubMed, African Journal Online, Web of Science, Google Scholar, Cochrane Library e Scopus.	Problemas de saúde mental, Parkinson e transtorno do espectro autista.	Houve melhoria na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida, porém ressalva-se a necessidade de estudos mais aprofundados na área.

## Quadro 1

*Protocolo de revisão integrativa sobre a eficácia da arteterapia em transtornos mentais graves (n=17)* (conclusão)

Autor/ano	País	Objetivo	Delineamento do estudo	Amostra	Instrumentos	Transtornos abordados	Resultados
Haeyen, Chakhsi & Van Hooren (2020)	Holanda	Explorar os benefícios percebidos da arteterapia para pacientes com transtorno de personalidade.	Estudo quantitativo (enquete)	528 pacientes	Questionário sobre benefícios percebidos da arteterapia, fatores associados e características do paciente.	Transtornos de personalidade: limítrofe, narcisista, evitativo, dependente, obsessivo-compulsivo etc.	Os benefícios relatados estavam relacionados à atitude do terapeuta ou até que ponto os pacientes foram capazes de experimentar a expressão de seus sentimentos na obra de arte. O diagnóstico, a idade e o sexo não apresentaram relação com os benefícios relatados em geral.
Stevens et al. (2018)	Reino Unido	Avaliar os impactos de cursos universitários de recuperação baseados em artes, até 9 meses após o fim do programa.	Estudo de método misto, quanti e quali.	42 participantes	Short Warwick-Edinburgh Mental Well-Being Scale, Choice of Outcome in Cbt for Psychoses, Arts Participation	Pessoas com problemas de saúde mental moderados a graves, em cuidado de nível secundário ou superior	Houve aumentos estatisticamente significativos no bem-estar mental autorrelatado, na variedade de atividades artísticas e na inclusão social, após a frequência do curso.
Katrin et al. (2022)	Alemanha	Determinar a eficácia da arteterapia como parte de uma intervenção multicomponente na prevenção e no tratamento do delirium em pacientes idosos hospitalizados.	Ensaio clínico controlado	53 = intervenção 54 = controle, 107 participantes	Escala de Triagem de Delirium de Enfermagem	Delirium	O estudo não foi capaz de comprovar que a arteterapia poderia prevenir delirium em pacientes de uma enfermagem geriátrica aguda, mas pareceu ter um efeito positivo na duração do delirium, embora não tenha sido estatisticamente significativo.
Wolk & Bat Or (2023)	Israel	Obter insights sobre as experiências pessoais das meninas com bordado no ambiente de estúdio aberto em internato pós-hospitalização e obter uma melhor compreensão dos benefícios terapêuticos de sua perspectiva.	Estudo qualitativo fenomenológico	13 participantes com idade entre 15 e 18 anos	Entrevistas em profundidade e grupos focais.	Depressão, ansiedade, transtornos alimentares, transtornos de personalidade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de ajuste, ideação suicida, automutilação, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e dificuldades de aprendizagem.	O bordado trouxe benefícios terapêuticos e apoiou o desenvolvimento pessoal do paciente, além de trazer percepções de calma.
Sprotte (2023)	Alemanha	Esclarecer se a arteterapia em grupo seguida de uma revisão de imagens guiada por um terapeuta poderia influenciar o comportamento de comunicação dos pacientes.	Análise fatorial exploratória	7 participantes	Coleta de dados: entrevistas com pacientes que estavam participando de um programa de arteterapia. Análise por programas de computador: Linguistic Inquiry and Word Count e The Voice Analysis Software Vocal Emotion Recognition by Appraisal Inference.	Esquizofrenia	Foi possível observar que os pacientes, embora experimentassem emoções desagradáveis e “negativas”, conseguiram se expressar de forma cada vez mais clara e precisa, tendo um maior contato com as emoções.

## DISCUSSÃO

No estudo de Bernier et al. (2022), com base nas evidências de quinze (n=15) artigos selecionados, treze (n=13) deles apoiaram a eficácia de desenho, pintura, música e teatro para o tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os benefícios são voltados ao domínio de habilidades de desempenho, interação social e funções corporais.

Nos casos de demência e Alzheimer, a literatura sugere que, embora o declínio cognitivo seja contínuo, o uso de várias formas de arteterapia está associado a uma melhora mensurável nas pontuações da escala de avaliação da qualidade de vida em adultos (Popa et al., 2021). Os dados apoiam os benefícios na expressão emocional, reduzindo os sintomas de ansiedade e depressão, como constatado no relato de caso de Quail et al. (2020). Este estudo descreve que tal método terapêutico permitiu que os pacientes se reintegrassem à comunidade e retornassem à participação ativa em atividades culturais e passatempos anteriores. Logo, a redução do isolamento social pelo aumento da frequência de participação ativa na comunidade foi associada à melhoria do humor e à prevenção do declínio cognitivo desses pacientes.

Nos transtornos mentais comuns, como a depressão grave, por exemplo, pacientes tratados com a arteterapia em complemento aos psicofármacos apresentam uma melhoria significativamente maior em comparação com pacientes tratados apenas com farmacoterapia, diminuindo os sintomas depressivos (Lee et al., 2023). Além disso, um estudo com meninas adolescentes com transtornos mentais comuns graves, internadas em um hospital em Israel, utilizou o bordado, do estruturado ao livre, como intervenção. Observou-se que as participantes preferiam um estilo mais livre, ao passo em que superavam seus desafios de saúde mental e alcançavam um estado de espírito mais equilibrado, procurando um modelo que pudesse fornecer ordem ao seu estado de caos mental, mas também se libertar dos padrões rígidos impostos durante a hospitalização. Dessa forma, constatou-se que o bordado promove calma, caracterizada por um estado mental de “fluxo” e melhorias de humor a longo prazo (Wolk & Bat Or, 2023).

Por fim, os artigos que abordam casos de transtornos de personalidade trazem relatos de pacientes sobre os benefícios da arteterapia no funcionamento global, social e emocional. Esses benefícios incluem: expressão de emoções; autoimagem melhorada (mais estável/positiva); autonomia nas próprias escolhas; reconhecimento e mudança de padrões pessoais de sentimentos, comportamentos e pensamentos; lidar com as próprias limitações e/ou vulnerabilidade (Haeyen; Chakhssi; Van Hooren, 2020).

Nos casos de esquizofrenia, de três (n=3) estudos, um traz evidências insuficientes e dois apontam resultados positivos, se a arteterapia for utilizada em complemento a psicofármacos. No estudo de Sprotte (2023) os pacientes esquizofrênicos realizaram a criação de imagens e desenhos. Durante o processo, os participantes se mostraram mais tristes. Porém, conseguiram progressivamente se expressar de forma “mais precisa”, acarretando em uma conexão emocional maior. Os homens tiveram maior prevalência do sentimento de tristeza e as mulheres de alegria. Ademais, os resultados mostraram que os pacientes também reduziram frustração, estresse, pânico e ansiedade.

Em um ensaio clínico randomizado, foram acompanhados dezoito pacientes com doença de Parkinson que passaram pela intervenção básica de manipulação do barro, pintura sobre tela, colagem, desenho e murais, sendo vinte sessões, duas vezes por semana, com duração de, aproximadamente, noventa minutos cada. Os resultados apontaram diminuição na disfunção visuoespacial. Entretanto, o estudo teve limitações, apontando para a necessidade de aumentar a população, além de um tempo de intervenção maior, grupos controle apropriados e examinadores cegos quanto aos *status* dos participantes (CUCA et. al., 2021).

A análise dos estudos traz a percepção de que a arteterapia pode ser uma abordagem terapêutica valiosa, principalmente quando utilizada como complemento aos tratamentos convencionais e em serviços de saúde mental que visam ao trabalho com grupos. Os resultados sugerem benefícios como a melhoria na expressão de sentimentos, no vínculo interpessoal e na autoestima, aspectos

frequentemente comprometidos em pessoas em sofrimento psíquico (Hu et al., 2021).

No entanto, as fragilidades metodológicas da maioria dos estudos limitam as evidências e a possibilidade de generalização dos achados. Os dados obtidos não permitem estabelecer uma relação consistente entre o uso da arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico e os resultados positivos descritos. A predominância de estudos não experimentais, associada à falta de protocolos padronizados, dificulta a comparação entre os estudos e a replicação dos métodos, barrando o desenvolvimento de pesquisas com delineamentos mais adequados à produção de evidências de maior qualidade (Haeyen, 2021).

Embora os resultados indiquem efeitos positivos da arteterapia em diferentes diagnósticos, como TEA, demência e depressão grave, ainda não é possível afirmar que esses ganhos sejam exclusivamente atribuíveis a essa prática. Isso ocorre porque as intervenções analisadas foram, em sua maioria, aplicadas em contextos em que a arteterapia foi utilizada em conjunto com outras práticas terapêuticas, especialmente psicofármacos. Tal cenário representa um desafio importante para a avaliação da eficácia da arteterapia, uma vez que, na prática clínica, não é viável ou eticamente aceitável suspender tratamentos medicamentosos. Essa limitação dificulta a estruturação de estudos com grupos estritamente comparáveis, exigindo um controle mais criterioso de variáveis (Shukla et al. 2022). Diante disso, parece mais plausível considerar que os benefícios observados estejam relacionados à adição da arteterapia ao tratamento tradicional (farmacoterapia), reforçando seu potencial como recurso complementar, tal como apontado em Silva et al. (2021).

Além disso, observou-se ausência de produção científica nacional recente na base de dados pesquisada. Essa lacuna é especialmente preocupante considerando-se a presença da arteterapia em oficinas terapêuticas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e sua previsão como prática integrativa no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme estabelecido pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

(Brasil, 2017). Ainda que tais práticas estejam em curso nos serviços, sua efetividade permanece pouco documentada e avaliada no Brasil (Franco, 2020).

Do ponto de vista das políticas públicas, a escassez de evidências sistematizadas sobre a arteterapia representa um obstáculo à sua incorporação formal nos protocolos de cuidado psicossocial. Pesquisas futuras devem priorizar a realidade brasileira, abordando o impacto da arteterapia na reabilitação psicossocial dentro da RAPS, com metodologias rigorosas que incluam grupos controle, instrumentos padronizados de avaliação e recortes populacionais mais bem definidos (Martins & Barros, 2021; World Health Organization, 2023).

Também é necessário superar a visão da arteterapia como atividade acessória ou recreativa, valorizando-a como técnica com fundamentos teóricos próprios e potencial terapêutico significativo. A institucionalização da arteterapia requer não apenas validação científica, mas o fortalecimento da formação profissional e o reconhecimento dessa prática nos marcos regulatórios da saúde mental (World Health Organization, 2023).

Por fim, ressalta-se que esta revisão apresentou limitações importantes, como a restrição a uma única base de dados (PubMed) e o recorte temporal restrito aos últimos cinco anos, o que pode ter contribuído para uma reduzida amostra e a exclusão de estudos brasileiros. Outra limitação foi a diversidade de perfis amostrais (transtorno e faixa etária) e modalidades de arteterapia, que dificultaram a comparação entre os estudos e a generalização dos resultados. Essa limitação ocorreu devido ao procedimento da revisão integrativa, que teve como norte uma pergunta e descritores de busca muito amplos. Tais fatores podem ter limitado o escopo dos achados e a amplitude da discussão. Ainda assim, os dados obtidos oferecem subsídios relevantes para orientar investigações futuras e fomentar o debate sobre a inserção qualificada da arteterapia no campo da saúde mental.

## CONCLUSÃO

Os resultados apontaram insuficiência na comprovação da eficácia da arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico. Apesar disso, também mostraram benefícios da arteterapia como tratamento complementar à farmacoterapia. Podem-se identificar como principais benefícios, além da redução de sintomas, melhora na percepção de bem-estar e qualidade de vida, nas funções cognitivas, na autoestima, na expressão emocional e na sociabilidade.

Ainda assim, existem limitações metodológicas nos estudos que causam o refreamento de um resultado conclusivo. Como observado no protocolo de coleta de dados, os estudos são, em sua maioria, revisões narrativas ou relatos de caso, os quais não apresentam o melhor nível de evidência disponível na literatura.

Acrescenta-se que não há estudos sobre este tema no Brasil, mesmo que a arteterapia seja um método de intervenção amplamente utilizado como recurso terapêutico na RAPS. Logo, destaca-se a necessidade de se desenvolver estudos clínicos randomizados do tipo caso-controle sobre a arteterapia no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, visando melhorar os níveis de evidência de sua eficácia. Assim, a realização de novos estudos poderá fundamentar melhor as estratégias de prevenção e promoção de saúde mental dessa população, subsidiando as decisões de gestores e profissionais.

## REFERÊNCIAS

- American Art Therapy Association. (s.d.). *About art therapy*. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de <https://arttherapy.org/about-art-therapy/>
- Bernier, A.; Ratcliff, K.; Hilton, C.; Fingerhut, P. & Li, C. (2022). Art interventions for children with autism spectrum disorder: A scoping review. *The American Journal of Occupational Therapy* 76(5), 1–9. <https://doi.org/10.5014/ajot.2022.049320>
- Bezerra, C. (2022). *A importância do centro de atenção psicossocial na saúde mental: uma revisão integrativa* (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Graduação em Serviço Social, Natal, RN. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de <https://repositorio.ufrn.br/items/ed9ecdd8-da05-40c1-ac9e-794f5ec06f40>.
- Brasil. (2001). Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001: Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm).
- Carvalho, I. B. de & Lugão Moraes, M. C. (2022). Música como intervenção terapêutica no acolhimento a usuários psicóticos na saúde mental. *Revista Valore*, 7, 5-17. <https://doi.org/10.22408/rev70202212265-17>
- Costa, A. C. A. (2022). Implementação de políticas públicas para o tratamento dos problemas de saúde mental decorrentes da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(1), 1287-1301. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i1.3964>
- Cucca, A.; Rocco, D. A.; Acosta, I., Beheshiti, M.; Berberian, M.; Bertish, H. C. & Ghilardi, M. F. (2021). Parkinsonismo e distúrbios relacionados. *Parkinsonism & Related Disorders*, 84, 148–154. <https://doi.org/10.1016/j.parkreldis.2021.01.013>
- Haeyen, S. (2019). Strengthening the healthy adult self in art therapy: Using schema therapy as a positive psychological intervention for people diagnosed with personality disorders. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00644>

- Haeyen, S.; Chakhssi, F., & Van Hooren, S. (2020). Benefits of art therapy in people diagnosed with personality disorders: A quantitative survey. *Frontiers in Psychology*, 11, 686. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00686>
- Haeyen, S. & Noorthoorn, E. (2021). Validity of the Self-Expression and Emotion Regulation in Art Therapy Scale (SERATS). *PLOS ONE*, 16(3), e0248315. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248315>
- Haeyen, S.; Ziskoven, J.; Heijman, J.; & Joosten, E. (2022). Dealing with opposites as a mechanism of change in art therapy for personality disorders: A mixed methods study. *Frontiers in Psychology*, 13, 1-15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1025773>
- Hu, J.; Zhang, J.; Hu, L.; Yu, L.; & Xu, J. (2021). Art therapy: A complementary treatment for mental disorders. *Frontiers in Psychology*, 12, 1-9. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.686005>
- Franco, A. B. (2020). Oficinas terapêuticas de arteterapia em CAPS: Significados construídos pelos participantes [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás]. Repositório da UFG. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/080e001d-df14-4004-965d-476faeef2875>
- Frazatto, C. F.; & Fernandes, J. C. (2021). Práticas do CAPS I e o desafio da desinstitucionalização. *Psicologia Revista*, 30(1), 54- 75. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2021v30i1p54-75>
- Katrin, S.; Masuch, J.; Lim, S.; Habboub, B.; & Gorsh, M. (2022). PAINT I: The effect of art therapy in preventing and managing delirium among hospitalized older adults in the PAINT I study — A proof-of-concept trial. *European Geriatric Medicine*, 13, 1433-1440. <https://doi.org/10.1007/s41999-022-00695-5>
- Kim, D. (2020). The effects of a recollection-based occupational therapy program of Alzheimer's disease: A randomized controlled trial. *Occupational Therapy International*, 6305727. <https://doi.org/10.1155/2020/6305727>
- Lee, M.; Choi, H.; Shin, J.; & Suh, H.-S. (2023). The effects of adding art therapy to ongoing antidepressant treatment in moderate-to-severe major depressive disorder: A randomized controlled study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(1), 91. <https://doi.org/10.3390/ijerph20010091>
- Luo, X.; Zhang, Z.; Zheng, Z.; Ye, Q.; Wang, J.; Wu, Q.; & Huang, G. (2022). Art therapy as an adjuvant treatment for schizophrenia: A protocol for an updated systematic review and subgroup meta-analysis of randomized clinical trials following the PRISMA guidelines. *Medicine*, 101(4), 1–5. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000030935>
- Martins, A. G. & Barros, D. D. (2021). A inserção das práticas integrativas e complementares na Rede de Atenção Psicossocial no Brasil: Avanços e desafios. *Saúde em Debate*, 45(128), 912–927. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112802>
- Medeiros, M. T. & Silva, E., M., T. (2021). Benefícios da arteterapia para idosos: uma revisão de Nise à pandemia. *Revista Longeviver*, 11(3), 22-29. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de <https://revistalongeviver.com.br/antiores/index.php/revistaportal/article/view/920/981>
- Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Observatório Nacional da Família. (2022). *Boletim, Fatos e Números: Saúde Mental*. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/5.SADEMENTAL28.12.22.pdf>
- Ministério da Saúde. (2002). *Portaria n.º 336, de 19 de fevereiro de 2002*. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html)
- Ministério da Saúde. (2011). *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do SUS. (Publicada em 24 de dezembro de 2011). Recuperado em 17 de Julho de 2025 de [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)
- Ministério da Saúde. (2017). *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017*. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala,

- Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de [https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html)
- Nabarrete, L.; M.; de S. & Bastos, P.; R., H.; de O. (2023). A construção é a contextualização das políticas públicas de saúde mental no Brasil. *Revista Contemporânea*, 3(8), 10181-10202. <https://doi.org/10.56083/RCV3N8-014>
- Oladeji, E. O. Ezeme, C. & Bamigbola, S. (2022). A systematic review of the effect of arts-based interventions on patient care in Nigeria. *Cureus*, 14(12), e32883. <https://doi.org/10.7759/cureus.32883>
- Organização Pan-Americana da Saúde. (s.d.). *Transtornos mentais*. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>
- Popa, L.-C., Manea, M. C., Velcea, D., Şalapa, I., Manea, M., & Ciobanu, A. M. (2021). Impact of Alzheimer's dementia on caregivers and quality improvement through art and music therapy. *Healthcare (Basel)*, 9(6), 698. <https://doi.org/10.3390/healthcare9060698>
- Quail, Z. M.; Carter, M. M. M.; Wei, A. M.; Li, X. D. & Gershon, S. M. (2020). Management of cognitive decline in Alzheimer's disease using a non-pharmacological intervention program: A case report. *Medicine*, 99(21), 1-6. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000020037>
- Santos, F. M.; Barbosa H. D. de A.; Santos, C. C. & Alberto, D. P. S. (2020). O Lazer e a Arteterapia como Coadjuvantes no Tratamento da Depressão em Belém-PA. *LICERE*, 23(3), 485-522. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.24866>
- Shukla, A.; Choudhari, S.; Gaidhane, A. & Quazi, S. Z. (2022). Papel da arteterapia na promoção da saúde mental: Uma revisão crítica. *Journal of Mental Health Promotion*, 12(3), 123-135. <https://doi.org/10.7759/cureus.28026>
- Silva, K. A. da; Dellacrode, V. da C. F.; Galdino, K. C. S.; Sá, L. de O. & Lemos, A. C. M. (2021). Eficácia da Arteterapia como tratamento complementar a depressão em idosos. *Research, Society and Development*, 10(7), e14010716411, 1-8. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16411>
- Soares Junior, A.; Santos Junior, P. R.P.; Santos, M. C. C.; Silva, P. P. S. & Brito, A. P. B. da S. A arteterapia como possibilidade de intervenção do psicólogo nas políticas públicas de saúde, educação e assistência social. *Ciências da Saúde Interdisciplinar*, 27(111). <https://doi.org/10.5281/zenodo.8361645>
- Souza, M. T. de; Silva, M. D. da & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: What is it? How to do it?. *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Sprotte, Y. (2023). Computerized text and voice analysis of patients with chronic schizophrenia in art therapy. *Scientific Reports*, 13(1), 1-17. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-43069-y>
- Stevens, J.; Butterfield, C.; Whittington, A. & Holtum, S. (2018). Evaluation of arts-based courses within a UK recovery college for people with mental health challenges. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(6), Article 1170. <https://doi.org/10.3390/ijerph15061170>
- União Brasileira de Associações de Arteterapia. (s.d.). *Arteterapia*. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de <https://www.ubaat.com.br/#arteterapia>
- Vale, C. S.; Ribeiro, A. K. C. M.; Silva, N. S.; Lago, R. R.; & Lago, S. D. (2021). Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência. *J Manag Prim Health Care*, 13, e014, 1-13. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1162>
- Wolk, N. & Bat Or, M. (2023). The therapeutic aspects of embroidery in art therapy from the perspective of adolescent girls in a post-hospitalization boarding school. *Children (Basel)*, 10(6), 1084. <https://doi.org/10.3390/children10061084>
- World Health Organization. (2023). *What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being? A scoping review*. WHO Regional Office for Europe. Recuperado em 17 de Julho de 2025 de <https://www.who.int/europe/publications/i/item/9789289054553>